



"JÁ PERCORREMOS MAIS DE 10 MILHÕES DE MILHAS NÁUTICAS" - Matthieu Roger

✉ Mariana Barros Cardoso

📷 Transinsular

Definindo-se como o mais importante armador português de transporte marítimo de cargas, a Transinsular faz parte do grupo ETE. Com 100% capital português, a empresa dá conta das maiores dificuldades em tempos da Covid-19, sem esquecer o compromisso em manter os serviços operacionais e o compromisso em chegar além-fronteiras com a sua operação em Cabo Verde. Regida por inovação, antecipação e responsabilidade, a Transinsular já percorreu o equivalente a quase 500 voltas ao mundo.



Matthieu Roger, CEO da Transinsular, empresa do Grupo ETE

PME Magazine – Como caracteriza o percurso da Transinsular?

Matthieu Roger – A Transinsular tem um papel muito importante na economia portuguesa, e nas regiões autónomas da Madeira e Açores. A principal linha de negócio é o abastecimento regular daquelas regiões, que são dependentes do exterior, importando a maioria dos bens de consumo, matérias-primas, entre outros e assegurando as exportações e o transporte interilhas e inter-regiões. A Transinsular, ao ser adquirida pelo Grupo ETE, passou a beneficiar de um significativo conjunto de sinergias. O Grupo ETE cresceu a partir das atividades portuária e fluvial, que, nos anos 40 e 50, estavam intimamente ligadas, já que a própria operação portuária era feita ao "largo", isto é, no meio do rio, zona que oferecia os calados necessários para os navios poderem carregar e descarregar. Naquela época, para navios de determinada dimensão, não era possível descarregar diretamente nos terminais portuários, pelo que a operação ao largo – fluvial – continua a ser uma atividade realizada em exclusivo pelo grupo, no rio Tejo. O grupo foi ganhando dimensão no agenciamento marítimo, detendo o maior agente nacional, a Navex,

bem como na área da logística, com capacidade de oferecer um serviço *end-to-end*. Destaque, ainda, para a área de engenharia, manutenção e reparação naval, com dois estaleiros, um em cada uma das margens do Tejo, uma mais-valia na manutenção das frotas de navios e contentores da Transinsular. Por último, uma referência à linha internacional, que tem como principal destino Cabo Verde, sendo Portugal o maior mercado de origem das mercadorias.

PME Mag. – Qual foi a melhor oportunidade de expansão da empresa?

M. R. – A Transinsular, sendo essencialmente uma empresa nacional, terá de alguma forma o seu desempenho ligado ao próprio país. Tivemos um período em que o país cresceu, as regiões autónomas desenvolveram-se e cresceram acima do país e a Transinsular acompanhou esse crescimento. Para o desenvolvimento das várias infraestruturas de obras públicas nos Açores e na Madeira, no final dos anos 90 e princípio dos anos 2000, foi fundamental a frota de navios cimenteiros da Transinsular, auto carregadores e auto descarregadores, que efetuaram o transporte de todo o cimento necessário para as referidas obras. Essa terá sido uma boa fase.

PME Mag. – Integram o Grupo ETE, com 100% capital português. É o segredo para ser uma referência na economia do mar?

M. R. – A origem do capital, por si só, não pode explicar o sucesso ou sermos uma referência na economia do mar. Essa qualidade resulta de termos clientes satisfeitos e de sermos credíveis nas relações que estabelecemos. Temos experiência na economia do mar, o que nos confere uma capacidade de antecipação e adaptação à mudança. O capital 100% português é, apesar de tudo, muito importante, pois poderemos ter operadores nacionais nos ativos estratégicos do país, como são os portos e a própria marinha mercante.

PME Mag. – Quantos navios compõem, atualmente, a frota da Transinsular?

M. R. – A frota atual é composta por oito navios que servem com frequência as regiões autónomas e Cabo



Verde, dos quais seis são próprios. Já percorremos desde o início mais de 10 milhões de milhas náuticas, o equivalente a quase 500 vezes a volta do mundo.

PME Mag. – As pessoas são um dos pilares fundamentais da vossa empresa?

M. R. – As pessoas são sempre o pilar fundamental de uma empresa. No nosso caso, os navios, as gruas, os armazéns são ativos fundamentais, mas que qualquer empresa pode adquirir. O mesmo não se poderá dizer quanto às pessoas. Termos as pessoas certas, no lugar certo, faz a diferença. Atualmente, empregamos 140 colaboradores.

"Termos as pessoas certas, no lugar certo, faz a diferença"

PME Mag. – Termos um dos maiores portos da Europa faz com que seja mais fácil ter sucesso numa empresa de transportes marítimos de cargas?

M. R. – No nosso caso diria que as mais-valias e/ou sinergias resultam do facto de a Transinsular estar integrada num grupo que tem uma posição muito forte no setor portuário nacional, com presença em todos os terminais portuários relevantes do país. Isto permite que o armador tenha uma agilidade e capacidade de chegar mais perto dos seus clientes. Também o facto de termos a nossa própria operação logística de forma integrada nos próprios terminais portuários ou com grande proximidade dos mesmos assegura eficiência e rapidez na resposta.

PME Mag. – Que medidas têm para promover a sustentabilidade ambiental?

M. R. – As questões de melhoria e sustentabilidade ambiental são uma preocupação constante na nossa gestão e na nossa atividade diária. Há mais de dez anos que temos adotado medidas, na sua grande maioria, sempre alinhadas com recomendações e orientações da IMO [n. d. r. *International Maritime Organization*]. Recentemente, podemos destacar a adoção do tipo de combustível VLSFO [*Very Low Sulphur Fuel Oil*] para os nossos navios, que resulta numa menor emissão de gases poluentes.

PME Mag. – Quais foram as maiores dificuldades encontradas neste tempo de Covid-19?

M. R. – Fazemos parte da minoria da população que teve de se manter ativa e continuar na "linha da frente" para que o país não parasse. Numa atividade como a

da Transinsular, que implica manter todos os serviços operacionais – administrativos e frota de navios – foram vários os desafios que nos foram impostos. Assegurar o regime de teletrabalho à maioria das equipas administrativas, manter a *full-time* uma resposta aos nossos clientes, manter as tripulações dos navios a bordo – confinadas ao mesmo espaço de circulação – obrigou-nos a ajustar procedimentos e a definir regras que permitissem manter a segurança de todos. Por outro lado, conseguimos reorganizar alguns serviços por forma a manter a frequência do abastecimento em Cabo Verde. O novo serviço Cabo Verde Expresso, que liga Portugal a Cabo Verde em sete dias, explica esta resposta em tempos de Covid-19. O grupo fechou também uma parceria com os Correios de Cabo Verde, assegurando a expedição internacional e nacional de carga postal por via marítima e onde a Transinsular e a Transinsular Cabo Verde [*armador local*], têm um papel ativo. Numa fase em que o sistema aéreo de alguns países se mantém suspenso, esta foi uma parceria feliz para cumprirmos o habitual compromisso de resposta com aquele país.

PME Mag. – Quais são as bases para manter a empresa reconhecida internacionalmente?

M. R. – São muitos anos neste setor e onde fazemos apenas aquilo que sabemos. Isto deve-se não só à passagem de *know-how* entre gerações, mas também à estabilidade da gestão, permitindo manter ao longo do tempo a confiança dos nossos clientes.

"São muitos anos neste setor e onde fazemos apenas aquilo que sabemos"

PME Mag. – Qual o volume de negócios global do Grupo ETE e quantas pessoas emprega?

M. R. – Atualmente, o Grupo ETE emprega mais de 900 colaboradores e gera um volume de negócios anual superior a 200 milhões de euros. Detém uma presença internacional com operações próprias em cinco países (Colômbia, Uruguai, Cabo Verde, Moçambique e Portugal), em três continentes.

PME Mag. – O sucesso vem de?

M. R. – Inovação, antecipação e responsabilidade. Temos o compromisso de continuar a inovar e antecipar soluções que garantam a satisfação dos nossos clientes que dão o seu contributo de forma sustentada ao crescimento e economia do país.

